

porque a convicção que em geral tem os diversos examinadores de serem ellas excessivas, os induz a serem muito benignos no respectivo julgamento, regulando-se mais pelo merito da prova oral.

Julga esta Congregação de urgente necessidade que sejam removidos da Faculdade todos os exames de preparatorios; mas si isto não se conseguir já parece que será de grande conveniencia authorisar V. Ex. ao Exm. Presidente da Provincia a nomear professores de fóra da mesma Faculdade para fiscalisarem os referidos exames, sendo somente dos professores della os presidentes das mesas.

« Terminando, não pôde deixar esta Congregação de agradecer a V. Ex., em nome dos progressos do ensino, o haver V. Ex. exigido mais o preparatorio da lingua portugueza, que é summamente necessario aos que se destinam á qualquer carreira litteraria em nosso paiz, e principalmente aos que se dedicam aos estudos superiores; parecendo-nos que ficaria completo o judicioso acto de V. Ex., se, a exemplo do que se observa em outros paizes, fosse exigido o grau de bacharel em sciencias. »

(Continúa)

## MEDICINA.

### CASO DE DYSENTERIA: CURA PELA IPECACUANHA E CLYSTERES COM NITRATO DE PRATA.

No dia 20 de Setembro foi-me remettido de um engenho de assucar, que possuo, distante da cidade umas quatro legoas, um escravo no estado seguinte: dores fortes no ventre, principalmente em redor do umbigo, augmentando de intensidade pela palpação; lingua bastante saburrosa; sêde intensa e frequente; dejeções sanguineas, pouco abundantes é verdade, mas amiudadas; grande prostração de forças; fastio completo; febre. A molestia datava de seis dias. Esgotados sem proveito algum os recursos que costumam empregar nos lugares do campo, enviaram-me o doente no estado que ficou acima descripto.

Feito o diagnostico, que não era difficil, minha primeira intenção foi usar da ipecacuanha como meio curativo; desisti, porém, da minha ideia, e lancei mão da raiz de marupá-merim (*simaruba paraensis*) que é preconizada pela gente do povo e mesmo por alguns facultativos da provincia. Fiz preparar um cosimento com uma oitava de gomma arabica e 12 gottas de laudano de Sydenham.

O doente usou do medicamento durante todo o dia 20, tomando de 2 em 2 horas 1 calix.

O resultado foi nenhum.

No dia 21 o doente passou peor, e as dejeções foram excessivas, subindo o numero d'ellas além de 30 em menos de 24 horas. Quiz insistir ainda no uso do medicamento do dia anterior. O resultado foi o mesmo que eu havia obtido, isto é, o doente nenhuma melhora experimentou.

No dia 22 resolvi applicar a ipecacuanha. Mandei preparar papeis com 14 grãos de ipecacuanha e meio grão de opio cada um. Logo pela manhã o doente tomou um papel. Apesar de ser intensa a sêde prohibi que bebesse agua nas duas primeiras horas. O medicamento foi suportado, e não houve vomito. As 11 horas do dia dei um segundo papel, o qual uns 10 minutos depois de ingerido produziu vomitos, que apresentaram-se sobrecarregados de bilis. Depois do 2.º papel appliquei um clyster com tres grãos de nitrato de prata chrystalisado.

Na tarde do mesmo dia observei que as dejeções eram menos frequentes, e as dores abdominaes menos intensas.

As 6 horas da tarde o doente tomou um terceiro papel, havendo um ou dous vomitos meia hora depois, e usou de um segundo clyster. No dia seguinte o estado era melhor.

Continuei no uso da ipecacuanha por mais tres dias, e deixei de usar dos clysteres. As melhoras foram progredindo.

A dieta, enquanto os symptomas da molestia se conservaram intensos, consistiu em caldos com um pouco de vinho do porto generoso, os quaes eram tomados com repugnancia. Sendo, como disse, a sêde intensa, permitti ao doente que bebesse moderadamente agua de arroz.

A convalescença durou uns 20 dias, nos primeiros dos quaes o doente usou de vinho quinado ao qual associei 1 oitava de iodureto de potassio. Addicionei ao vinho o iodureto, visto accusar o enfermo dores nos joelhos e no peito. Tendo no fim de 4 dias desapparecido as dores rheumaticas foi prescripto somente o vinho quinado.

Não é o caso que deixei descripto o primeiro em que tenho colhido bons resultados do emprego da ipecacuanha. Em 1868 — nunca me arrependi de empregar a ipecacuanha em doentes affectados de dysenteria, que n'aquella epocha reinou aqui epidemicamente. Belém 6 de Novembro de 1871.

Dr. J. P. Bricio.